

CANTINHO DA LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR: uma estratégia de incentivo à leitura no 2º ano do Ensino Fundamental¹

Thays Souza Nunes dos Santos ²

Beatriz Pereira Rodrigues ³

Edimar José Sousa da Silva ⁴

Francisco Afranio Rodrigues Teles ⁵

RESUMO

Este relato evidencia uma experiência realizada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública do município de Parnaíba – PI, no âmbito de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, por meio da implementação de um “Cantinho da Leitura”. O foco dessa iniciativa foi desenvolver o hábito da leitura e auxiliar no avanço da linguagem de forma lúdica, integrando ao processo de alfabetização dos estudantes. A metodologia desenvolvida contou com a criação de estojos decorativos em formato de lápis, colados na parede da sala. Cada estojo foi elaborado com atenção para conter um tipo específico de material, como vogais, alfabeto, palavras simples, sílabas simples, palavras complexas, frases e textos curtos. Para uso do cantinho de leitura, foi realizado um momento interativo em que sentados em círculo, foram apresentados os estojos, facilitando a participação ativa dos envolvidos. As crianças puderam manusear os materiais e realizar leituras espontâneas, demonstrando engajamento e entusiasmo. Essa possibilidade visual e acessível despertou o interesse das crianças pela leitura, considerando seu estágio de desenvolvimento e utilizando recursos que chamassem sua atenção, conforme defendem Soares (2003) e Kishimoto (1996). Esta experiência foi valiosa tanto para os estudantes quanto para os docentes aprendizes. Para as crianças, constituiu uma oportunidade de descobrir o mundo da leitura de forma agradável e relevante. Para os facilitadores, representou uma ocasião de colocar em prática os saberes obtidos durante a formação de professores, entendendo a relevância de abordagens pedagógicas inovadoras e empáticas. Ademais, essa experiência ressaltou a importância de abordagens pedagógicas que estimulam a leitura desde os primeiros anos escolares, ajudando na formação de leitores críticos e apreciadores da literatura.

Palavras-chave: Leitura, Alfabetização, Ludicidade, Formação docente.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta e descreve uma prática desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI – Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do PIBID, com financiamento da CAPES;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UESPI - PI, thayssndoss@aluno.uespi.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UESPI - PI, beatrizprodriques@aluno.uespi.br;

³ Pós-Graduação em Docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental, das populações do campo e carcerária, na modalidade EJA, pela UFPI, Professor da rede municipal de Parnaíba - PI, edimarjosessilva@gmail.com;

⁴ Doutor na área de linguagem - PUCSP, Professor de Pedagogia - UESPI, afraniofmm@phb.uespi.br.

4

5





(Parnaíba-PI), em uma escola da rede pública do município de Parnaíba – PI, com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental. A experiência resultou na implementação de um “Cantinho da Leitura”, desenvolvido para incentivar o interesse das crianças por livros, criando o hábito da leitura e contribuindo de forma lúdica para o avanço da linguagem e da alfabetização.

Nessa perspectiva, relata-se uma intervenção pedagógica que corrobora com o que Colomer e Teberosky (2003, p. 145) argumentam sobre a importância de um espaço que promova o contato com a literatura desde cedo, quando dizem que: “promover o espaço das crianças com histórias, poemas ou livros informativos é uma condição essencial para favorecer o acesso à língua escrita e para motivar o desejo de aprender a ler”.

Essa posição teórica deixa claro que ambientes assim não são meros acessórios na sala de aula, mas ferramentas fundamentais para romper as barreiras iniciais do processo de alfabetização, especialmente em contextos em que o acesso aos livros fora da escola é limitado. A leitura, nesse sentido, vai além de uma habilidade técnica, ela se revela como uma prática social e cultural que desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos, estimulando não só o conhecimento, mas também a imaginação, o pensamento crítico e a expressão pessoal das crianças.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a escola assume um papel essencial ao criar essas experiências significativas com a ludicidade, por isso a intervenção empreendida na escola em realce, buscou exatamente priorizar o brincar como ponte para o engajamento, interação e desenvolvimento da leitura e da escrita.

É importante destacar que essa experiência não só atendeu às demandas pedagógicas do PIBID, mas também refletiu uma experiência marcada por uma análise sobre como práticas simples podem transformar rotinas escolares. Sendo assim, os objetivos centrais da intervenção desenvolvida foram: incentivar o prazer pela leitura, fortalecer habilidades linguísticas e observar os impactos no processo de letramento, apresentando o cenário para uma metodologia prática e observacional. Assim, neste texto, apresenta-se uma visão integrada da prática articulada a teoria, evidenciando como o “Cantinho da Leitura” pode servir de modelo para outras salas, contribuindo para uma educação mais inclusiva e estimulante na escola.





METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta experiência, inserida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), constitui-se uma abordagem prática e participativa, registrada em cadernos das pibidianas, a partir da observação e registro fotográfico no contexto da criação de um “Cantinho da Leitura” para uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Parnaíba – PI.

A observação participante foi situada em uma abordagem de natureza qualitativa, pois considerou as emoções, o engajamento e a participação ativa dos estudantes no cenário de aprendizagem produzido para que pudessem avançar no âmbito da leitura e da escrita.

Para o registro das observações e o registro fotográfico, que serão apresentadas na seção resultados e discussão, considerou-se alguns critérios: a participação, o engajamento, a criatividade, a oralidade e escrita no uso do espaço de intervenção voltado para leitura.

Nesse cenário, as pibidianas atuaram como mediadoras do processo ensino-aprendizagem, instigando, motivando e guiando os estudantes a aprendizagem e desenvolvimento em contexto lúdico educacional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresenta-se alguns fundamentos teóricos que sustentaram a criação do cantinho da leitura. Dessa forma, a intervenção pedagógica se alinha ao trabalho de Kishimoto (1996), que defende o jogo e a brincadeira como formas privilegiadas para a criança interagir com o mundo e construir saberes.

Refletindo sobre isso, percebe-se que incorporar elementos lúdicos não é apenas uma estratégia divertida, mas uma forma analítica de proteção o desenvolvimento cognitivo infantil, onde o prazer impulsiona a retenção e a motivação. Essa visão guiou a atividade de intervenção ao criar um espaço de aprendizagem, promovendo possibilidades de alfabetização mais humanizada e eficaz.

Um outro ponto importante, é o que Soares (2004) defende. Essa pesquisadora aponta que a alfabetização e o letramento não devem ser processos isolados, mas interligados, com a





alfabetização focando na decodificação do sistema escrito e o letramento no uso prático e social dessa escrita em contextos reais de leitura e produção textual.

Para Soares (2004, p. 14):

A alfabetização, como processo de aquisição do sistema convencional de escrita, deve ser entendida em estreita relação com o letramento, isto é, pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

Para a autora, alfabetizar e letrar são elementos indissociáveis. Ou seja, a alfabetização envolve o domínio dos códigos escritos e o letramento refere-se ao uso social da leitura e da escrita. Sendo assim, o uso dos códigos com sons, letras, sílabas e palavras, precisam ter uma função social que está vinculado a realidade social dos sujeitos.

Diante disso, a implementação do cantinho de leitura, baseou-se nas ideias de Soares (2004) e Kishimoto (1996). Ao juntar essas perspectivas, tem-se uma ação de intervenção voltada para processo de alfabetização e letramento alinhando a um contexto da ludicidade. Desse modo, o brincar e o prazer são indissociáveis na construção da alfabetização e do letramento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do cantinho da leitura na turma do 2º ano do ensino fundamental, revelou-se altamente positiva e impactante para o desenvolvimento dos alunos, ao despertar uma curiosidade mais vibrante e um interesse autêntico pela leitura. Durante as explorações diárias nesse espaço, as crianças aproximavam dos materiais de forma independente, iniciando conversas espontâneas em que compartilhavam ricas e inspiradas pelos elementos visuais e textuais, esforçando para tentarem decifrar o que estava exposto.

Essa dinâmica transformou o ambiente da sala em um canto acolhedor e estimulante, aprimorando o avanço cognitivo, como a intuição sobre as regras da escrita e fortalecendo os laços afetivos com o mundo da leitura.

Analisando o contexto, optou-se por essa estrutura em etapas para garantir que o processo não fosse apenas acessível às crianças, mas também reflexivo, integrando o lúdico à alfabetização e ao letramento, de modo a observar como a ludicidade influencia a





aprendizagem. Essa escolha metodológica, permitiu observar o envolvimento das crianças, ajustando a intervenção conforme as dinâmicas observadas no cotidiano da sala de aula.

O ponto de partida foi uma atividade diagnóstica, que envolveu uma observação do ambiente escolar e uma avaliação informal do nível de leitura dos alunos, para mapear interesses e dificuldades. Em seguida, as pibidianas se dedicaram à elaboração dos materiais: confecção de estojos decorativos em formato de lápis, fixados na parede da sala, cada um dedicado a um aspecto específico da alfabetização, como vogais, alfabeto, sílabas simples, palavras (básicas e mais elaboradas), frases curtas e textos narrativos breves. Essa organização visual facilitou uma progressão gradual na aprendizagem. Ela estimulou a curiosidade e tornou o acesso ao material intuitivo e atrativo, funcionando como uma “escada” que conduz os alunos à independência leitora.

Após a montagem do espaço, foi promovido um momento de socialização e exploração do Cantinho da Leitura. Os alunos foram colocados em círculo para serem apresentados aos estojos e os itens dentro deles, promovendo uma interação livre em que as crianças podiam manusear os materiais à vontade e tentar leituras espontâneas. As pibidianas atuaram como mediadoras, incentivando a participação de forma leve, valorizando cada tentativa de leitura. Essa mediação, pela perspectiva de Kishimoto (1996), transformou o momento em uma brincadeira coletiva, onde o erro se tornou oportunidade de descoberta, fortalecendo a confiança das crianças no processo de leitura.

O contexto do cantinho da leitura permitiu que as crianças, nessa etapa inicial da alfabetização, construíssem significados de forma lúdica e colaborativa. As observações iniciais mostraram uma hesitação em alguns alunos, mas o apoio das pibidianas facilitou uma adesão progressiva, destacando como esses ambientes envolventes podem transformar rotinas escolares em momentos de descobertas e alteração no comportamento.

Essa mudança comportamental das crianças alinha-se aos fundamentos da pedagogia construtivista, na qual o conhecimento emerge da interação direta com o ambiente, em vez de depender unicamente de orientações formais do professor, cujo o aluno é ativo e criativo no processo de aprendizagem.

Essa vivência, por sua vez, destaca a importância de integrar práticas inovadoras ao currículo do ensino fundamental, particularmente em cenários onde a leitura é frequentemente percebida como uma atividade pensante. Os progressos identificados – por meio de registros



observacionais e relatos das próprias crianças – indicam que iniciativas como o cantinho da leitura ajudam a reduzir barreiras no acesso à literatura, fomentando uma educação inclusiva que valoriza a diversidade cultural e emocional.

Vale ressaltar que se iniciou como uma mera adaptação do layout da sala se transformou em um instrumento de pequenas mudanças, fortalecendo o professor como facilitador de vivências que expandem horizontes cognitivos e de interação social.

No mosaico abaixo, alguns registros fotográficos da intervenção empreendida na escola:

Figura 1: Antes da intervenção: Sala de aula sem espaço dedicado à leitura.



Figura 3: Exploração dos estojos. Momento de socialização dos materiais



Figura 2: Cantinho já produzido: Sala de aula com o espaço dedicado à leitura.





Assim, o “Cantinho da Leitura” se constituiu um ambiente educativo de experimentação, onde as crianças não só praticavam a linguagem, mas desenvolviam um apego pela leitura. Diante disso, o registro das interações nos permitiu uma análise posterior dos resultados, destacando uma metodologia criativa e sensível às necessidades dos alunos. Essa abordagem enriqueceu não só o aprendizado infantil, mas também a formação da pibidianas como futuras pedagogas, guiando os estudantes em práticas que vão além do tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio da criação e implementação do “Cantinho da Leitura” no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) demonstrou de forma concreta o poder transformador das práticas pedagógicas que aliam ludicidade, afetividade e intencionalidade educativa. A intervenção revelou que a leitura, quando tratada como uma vivência prazerosa e significativa, ultrapassa o campo técnico da decodificação, tornando-se uma experiência social e cultural capaz de despertar o interesse pelo conhecimento e fortalecer vínculos emocionais com o aprender.

Ao proporcionar um espaço atrativo e participativo, o cantinho da leitura possibilitou que as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental se percebessem como protagonistas do próprio processo de alfabetização e letramento, apropriando-se da linguagem escrita de maneira espontânea e criativa.

Sob essa perspectiva, a articulação entre teoria e prática foi essencial. Soares (2004), Kishimoto (1996) e Colomer e Teberosky (2003), fundamentam uma prática que reafirma o ato de ler como um caminho de construção de sentido e não apenas um exercício mecânico, mas de consolidação de uma metodologia que articula o prazer e a aprendizagem, mostrando que o brincar e o ler são dimensões complementares no desenvolvimento cognitivo e social infantil.

A experiência de intervenção, além de contribuir significativamente para o avanço linguístico dos alunos, também serviu como campo de formação reflexiva para os bolsistas, que puderam compreender de forma mais sensível a importância da mediação docente na criação de experiências educativas significativas.





Assim, conclui-se que o “Cantinho da Leitura” não apenas cumpriu os objetivos propostos pelo PIBID, mas também se configurou como um modelo inspirador de prática pedagógica que pode ser replicado em outras realidades escolares. Ele reafirma o papel da escola como espaço de encantamento, de descoberta e de formação integral, onde a leitura é tratada como um direito, uma ponte para o pensamento crítico e uma fonte de imaginação e aprendizagem. Essa experiência, portanto, deixa como legado a certeza de que produzir espaços de leitura é investir em leitores autônomos, criativos e sensíveis ao mundo que os cerca.

REFERÊNCIAS

COLOMER, Teresa; TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

